

### EDITORIAL

A Associação de Estudos e Pesquisas em Políticas e Práticas Curriculares (AEPPPC) edita o 1º número da Revista Eletrônica “ESPAÇO DO CURRÍCULO”, socializando a produção acadêmica do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Curriculares (GEPPC), criado em 17 de Janeiro de 2002, vinculado ao CNPq através do Programa de Pós - Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Ao longo de sua trajetória histórica o GEPPC tenta construir um espaço investigativo pautado no compromisso democrático e ético, com o objetivo de ampliar e fortalecer diálogos sobre questões que envolvem o campo das Políticas Educacionais com ênfase nas Políticas Curriculares.

Rompendo as fronteiras espaço - temporais e auxiliado pelas mediações do campo da informação e da comunicação, a AEPPPC, lança a revista eletrônica “**ESPAÇO DO CURRÍCULO**” para socializar produções acadêmicas de pesquisadores e pesquisadoras dos mais diferentes lugares, que queiram trocar experiências sobre as políticas educacionais, sobretudo, as Políticas do Currículo que estão sendo construídas nesse contexto de globalização.

Nessa conjuntura, as políticas educacionais redimensionam os tradicionais sistemas de educação e justificam o discurso pedagógico como reivindicação da sociedade globalizada, que se configura pelas novas descobertas científico-tecnológicas e requer a adequação profissional às inovações dos diferentes campos do conhecimento.

As discussões acerca das novas demandas sociais têm instigado o GEPPC à realização de intercâmbios científicos, os quais têm resultado em produções fecundas, que se traduzem em estudos, pesquisas, realização de eventos científicos e na editoração desta revista eletrônica.

A Revista Eletrônica “**ESPAÇO DO CURRÍCULO**”, no número (01) de sua edição, socializa a produção do III Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares realizado em novembro de 2007 em João Pessoa – Paraíba – Brasil, tematizando Globalização, Interculturalidade e Currículo. A estrutura diversificada da Revista inclui Opinião do leitor, Sessão Especial, Artigos, Resenha, a Voz do Sócio e AEPPPC Recomenda.

A Sessão Especial traz a produção do educador Reinaldo Fleuri, Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que, de forma lúdica,

aborda questões referentes ao processo intercultural (relação entre sujeitos culturais diferentes) das sociedades globalizadas. De forma descontraída, o Professor Fleuri, conta aos participantes do evento um caso que os motive a pensar como suas escolhas acontecem e, como elas se vinculam aos processos de inclusão e exclusão dos diferentes grupos sociais.

O primeiro artigo *A Globalização e o Desenho do Terreno Curricular*, de Roger Dale, da Universidade de Bristol/UK, começa afirmando que o impacto da globalização na educação tem sido considerável, mas que parece um tanto provável que este impacto se tornará ainda maior no futuro, criando desafios e oportunidades inusitadas e imprevisíveis para a 'educação'. Em suas análises Dale evidencia que as discussões sobre as relações entre globalização e currículo ainda são raras. Tentando fomentar estas discussões, o autor, quer analisar como os fatores externos não somente afetam, mas 'constroem' o pensamento e a prática do currículo no contexto das prioridades e sistemas educacionais, os quais estão sendo transformados pela globalização.

No segundo artigo, Susan Robertson, da Universidade de Bristol/UK tematizando: *Professoras/es são Importantes, Não? Posicionando as/os Professoras/es e seu Trabalho na Economia do Conhecimento Global*, apresenta algumas reflexões sobre a globalização do neoliberalismo através das décadas de 1980 e 1990 e suas conseqüências para o trabalho docente. Analisa ainda os discursos da economia do conhecimento promovidos, particularmente, pelos organismos internacionais desde o final da década de 1990. A professora Susan afirma que esta narrativa mestra ganhou força suficiente nos círculos políticos estatais para legitimar uma nova e mais profunda rodada de inovação/transformação institucional, incluindo a educação.

No terceiro artigo intitulado: *Políticas Educacionais e Globalização: Tensões entre os Processos de Regulação e Emancipação na Construção da Trajetória Histórica das Políticas Curriculares no Brasil de 1985 – 2006*, as professoras Maria Zuleide da Costa Pereira e Edilene da Silva Santos, da Universidade Federal da Paraíba - Brasil, assumem uma postura crítica ao analisar as repercussões, implicações e impactos das relações entre as políticas educacionais brasileiras e a globalização da economia, afirmando que alguns indicadores avaliativos nacionais, a exemplo: Parâmetros Curriculares Nacionais, das Diretrizes Curriculares Nacionais, dos Parâmetros em Ação, entre outros, são mecanismos utilizados ora para a regulação ora para a emancipação.

No quarto artigo, *Impacto de las Evaluaciones Internacionales en las Políticas Curriculares: La Educación Secundaria Obligatoria en Espana*, Alejandra Montané López, da Universidade de Barcelona, pautando-se nas mudanças da legislação da Educação Secundaria Obrigatória (ESO) na Espanha, analisa a relação, a natureza e o impacto das avaliações internacionais dos alunos e alunas

(concretamente PISA) nas políticas educativas em geral, e, particularmente, na configuração curricular deste período de educação obrigatória. Em resumo, como se relacionam estas mudanças com os processos neoliberais da privatização e da estardatização promovidos por organismos transnacionais através de uma agenda globalmente estruturada, mediante as avaliações internacionais, que determinam, de modo gradual, conteúdos e métodos educativos.

O artigo quinto, *As Políticas Curriculares em Portugal (1995-2007). Agendas Globais e Reconfigurações Regionais e Nacionais*, dos Professores Elza Estrela e Antonio Teodoro, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, fazem uma análise crítica das políticas educativas e curriculares no período de 1995 – 2007, bem como seus efeitos e as implicações advindas dos resultados dos projetos do OCDE, nomeadamente, o PISA, das orientações emanadas na União Europeia e das opções curriculares tomadas nestes últimos 12 anos em Portugal.

No artigo sexto, *Globalização, Educação em Direitos Humanos e Currículo*, Maria de Nazaré Tavares Zenaide, Professora da Universidade Federal da Paraíba - Brasil, se propõe a situar a emergência da educação em direitos humanos no contexto democrático frente aos desafios da globalização, problematizando a relação entre educação em direitos humanos e currículo. O texto da professora Zenaide situa o processo histórico e os desafios atuais postos a implementação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.

O sétimo artigo, *Globalização e Desafios Contemporâneos para Educação – Análise do Pisa e os Rumos da Educação no Brasil*, da equipe de Mestrandos/as e Doutorandos/as do Programa de Pós - Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba - Brasil, afirmam que vários têm sido os efeitos da globalização no papel do Estado, no processo ensino aprendizagem e na implementação da política de educação. Discutir sobre os efeitos da globalização na educação no contexto brasileiro requer situar de antemão, a educação como um direito humano e de cidadania. Por esta razão, a equipe, no presente texto tem como objetivo central levantar subsídios para a análise dos indicadores e índices de avaliação da educação no contexto brasileiro.

João Pessoa, Março de 2008.

Prof<sup>a</sup>. Maria Zuleide da Costa Pereira  
Presidente da AEPPPC